

# AVAREZA E MAGIA

LISBOA, 7 DE JULHO

N.º 10

## A EXCOMMUNHÃO

Em vista das palavras menos respeitadas que um manso pregador do evangelho dirigiu ha dias, do pulpito da igreja da Encarnação, a dois soberanos estrangeiros, acaba o sr. ministro da Justiça d'exorcismar o partido reaccionario, na pessoa do seu digno representante o reverendissimo padre Pancada. Nós crêmos piamente que Varatojo ha de receber resignado, a rir, a portaria do sr. ministro e ousamos afirmar que o governo faria muito maior serviço á hygiene e á sociedade christã, se em vez de ter lançado uma portaria d'excommunião sobre a cabeça dos santos missionarios, lhes tivesse lançado uma porção d'agua — com uma escova!

Se o procedimento do sr. ministro significa uma satisfação dada ás nações amigas, muito bem: a diplomacia deve estar satisfeita. Se, porém, intenta representar um dique contra a torrente reaccionaria, muito caudal mas pouco limpida, então pedimos licença para pensar que as palavras do sr. Barjona valerão muito menos contra os desiguos occultos dos pancadas de Varatojo, do que, contra os seus actos, podiam valer pancadas, — de varapau.



## ECCOS

Eureka! Eureka!  
 Já conhecemos o programma,  
 da *Discussão*! Finalmente!  
 Ella já conhecia o nosso, que é em verso,

como o programma dos toiros e o *Poema da misericordia*. Não era exigir muito que o d'ella fosse conhecido do publico

O verdadeiro programma da *Discussão* está no proprio titulo do jornal.

Para dar com elle basta dividir as syllabas.

Fallando a respeito d'uma portaria do sr. ministro do reino diz a *Nação*: «Maior era a liberdade do pulpito em outros tempos em que o pregador em frente da côrte em presença do rei, mas no uzo do seu ministerio, verberava o que devia verberar sem nenhuma consideração humana. É que não havia ainda ministros emergunos, nem reis expellidos n'um volvo da atrabilis de Bismark.»

Como a *Nação* está saudosa de D. João VI, o bom rei, que dirigia a nau do estado, com o auxilio do cantochão dos frades de Mafra!

Terrivel exemplo d'avareza! O partido do sr. Vaz Preto, representado na imprensa pela *Discussão*, parece viver nas mais precarias circumstancias, apesar dos grandes lucros que auferem com o azeite da Beira! Ainda ha pouco o publico pôde observar o grande sovynismo d'aquelles politicos admiraveis, que, tendo os fatos usados, não tiveram animo se se vestirem de novo no Nunes algibebe, e deram ao mundo o espectáculo, sempre risonho, d'um partido inteiro — virando a casa!

Relatámos ha tempos um facto de gravidade, succedido em Coimbra; o lançamento d'um R a um estudante distincto por desavenças eleitoraes do jury. O estudante victimado nas aras da Misericordia fez um requerimento á facultade, pedindo para repetir publicamente as suas provas. Toda a



BORDALLO PINHEIRO

faculdade votou o requerimento, á excepção do sr. dr. Leão, o qual se deu por suspeito.

Não sabemos as razões que influiriam no espirito de sua ex.<sup>a</sup> para a sua declaração; mas, sejam ellas quaes forem, estamos promptos a acceital-as.

Pobres assignantes da *Nação!* Eil-os recebendo só meio jornal, ha dois ou tres dias.

Como nos restaurantes, quando se quizer pedir a folha da rua do Bem-formoso, ter-se-ha de exclamar:

—Oh rapaz, meia dóse de *Nação!*

Os typographos parece que se convenceram de que prestavam um mau serviço á causa publica, e mudaram-se, deixando os legitimistas portuguezes— a meia razão.

Pela nossa parte vamos envidar os maiores esforços para ver se conseguimos obter um typographo para a nossa inimiga.

Se todos os que não sympathisam com a *Nação* acceitarem o nosso alvitre, e o executarem, a folha miguelista terá de arranjar casa maior.

A *Discussão* diz que o programma da *Lanterna magica* é grande como a memoria do terreiro do Paço.

A nossa modestia não nos permite acceitar esta vasta comparação. Ficaremos porém com metade.

Divida-se a estatua equestre em duas partes eguaes. A parte de cima representará a *Lanterna magica*; a de baixo a *Discussão*.

Vae ser mudado o titulo do jornal do sr. Freitas e Oliveira. Em vez de *Figaro*, dizem-nos que se denominará, *O Chico barbeiro*.



A *Discussão* accusa-nos de imitar as *Farpas!* Sentimo-nos felizes ao vêr que se começa finalmente a fazer justiça ás *Farpas*. Até aqui, não havendo de que accusar Ramalho Ortigão, accusavam-no vagamente de imitar algumas produções estrangeiras. Ramalho Ortigão soube abrir o seu caminho e destruir as accusações. Hoje as *Farpas* teem uma reputação e portanto teem imitadores.

A *Discussão* diz que os imitadores somos nós, e accrescenta que tomamos d'ellas as phrases e o modo de dizer. Era escusado o pleonasmio, para nos accusar ferozmente. Diga-nos a *Discussão* que differença haverá entre phrases e modos de dizer.

Depois, fique o partido do sr. Vaz Preto sabendo que nós temos pelas *Farpas*, desde o seu primeiro numero, uma admiração sincera. É possível que as imitemos; nunca demos por tal, nem tivemos essa preocupação. Como, porém, uma individualidade litteraria qualquer não se pôde esquivar ao influxo das correntes do seu tempo, é possível que tenhamos sido discipulos do stylista colorido e poderoso, que com as suas obras determinou um dos successos mais brilhantes das letras portuguezas.

A *Discussão* accusa-nos sem provas. Faça do nosso jornal um corpo de delicto, e estabeleça com mais dignidade as suas accusações.

Emquanto o não faz, permitta o nosso austero juiz que nós lhe demonstremos que as suas produções não teem um cunho de originalidade tão virginal, como seria para desejar. Entre a *Discussão* e uma candida eecem, ha com certeza um abysmo.

Antes de apparecer a *Discussão*, já nós a tinhamos dado em prosa, em verso, em musica, em pintura, e em dança, na pessoa dos seus redactores. Pois bem; agora a *Discussão* faz-nos um pedido cheio de novidade. Quer que lhe demos o nosso programma, em prosa, em verso, em musica, em pintura e em dança. Não será isso metter um pouco a foíce em seara alheia?



Um bojudo missionario  
Berrava contra o peccado:  
Diz d'um lado um boticario:  
—Parece um gato escaldado!



Ó doce singelesa christã aonde estás tu metida que te não vemos? Estarás nos campos, na tristeza das solidões, abrigada sob as ramagens dos arvoredos, na placidez romantica dos valles, na magestade serena das montanhas, no jardim d'Italia, nas caldas de Vizella, ou na outra-banda? Aonde estás tu?

Em Lisboa ha muito que te procuramos e não temos logrado encontrar-te; todavia aonde quer que estejas deixa-te ficar ó santa singelesa christã!...

Sabes quanto tinhas de pagar se quizesse agora entrar em Santa Izabel? meia libra.

Sabes como serias bem recebida na igreja dos Martyres? Se fosses de casaca e tivesses rhetorica sufficiente para responder ao sr. Eduardo Coelho, brindando ao novo prior, enquanto o *champanhe* espumava e os dourados da sacristia se reflectiam nos christies!

Ó rude simplicidade, como elles se haviam de rir de ti se cá viesses! mas tambem como elles haviam de fugir se tu lhe arremessases aos pés a tua estemanha e ás costas—o teu cajado!



Na ultima sessão da academia real das sciencias levantou-se o sr. Luiz Garrido, novo academico, a perguntar á mesa quaes as obrigações dos socios. A tal respeito, o distincto escriptor, nutria graves duvidas no seu espirito; desejava pois ser elucidado.

Assim:

- 1.º Deverá um academico fazer a barba todos os dias?
- 2.º Será obrigado ao simples preceito da desobriga annual ou será exigida pelos estatutos a purificação da alma mais amiudadamente?
- 3.º O cabelo, deverá usal-o á escovinha?
- 4.º Ser-lhe-ha permitida a libertinagem do

bigode e pera, ou deverá manter a seriedade da barba á particular?

5.º Deverá dormir quando o sr. Innocencio fallar?

6.º Deverá tomar aguas de Vidago?

7.º Deverá escrever os DOIS ANIVERSARIOS para demonstrar que é um academico completo ou provar que é um academico verdadeiro—não os escrevendo?

Responda a mesa da academia.



Vae publicar-se em Elvas um jornal intitulado *Gazeta de Elvas*. Dará tres premios semanacs de 4\$500 rs. É governamental e redigido pela officialidade de lanceiros 1 e infantaria 4.

Elvas vae deliciar-se com as prosas da mimosa officialidade e com os premios dos bravos stylistas! O exemplo industrio de Lisboa encontrou ecco no coração da provincia e nos ventriculos do exercito!

Oh Elvas, locupleta-te com o pret dos srs. redactores, e sê feliz com os artigos dos srs. officiaes.



## MOVIMENTO LITTERARIO

### Physiologia do matrimonio.

—Recebemos a traducção d'este notavel livro de Balzac, editado pela casa Chardron, do Porto. Balzac tem resistido até hoje ás tentativas de traducção que tem sido feitas, e cremos que continuará a resistir. Isto não nos desconsoa, porque, se ha livros que dispensem o transporte para as outras linguas, são os d'elle. Os individuos cuja instrucção litteraria não chega ao ponto de entenderem aquella lingua universal podem ler e rcler as obras de Balzac porque passarão em claro, as melhores qualidades de observação que n'ellas existem. Comprehende-se que se traduza um certo numero de romances faceis e intersantes, de leitura amena, ao alcance de todos. O povo que não sabe francez nem por isso deixa de os apreciar. Agora as profundas dissecações moraes, do grande anatomista da alma humana, esses exigem mais alguns conllicimentos preparatorias.



### CARLOS COHEN

Sabeis quem hoje faz o seu beneficio na Trindade com *Fausto o Petiz?* é o nosso primeiro guarda-roupa. Este guarda roupa é um magico da *toilette*: este magico é um homem capaz de fazer, com a sua varinha mysteriosa, sahir do bico d'uma agulha—um mundo; das pontas d'uma thesoura—um paraíso.

Elle tem passado, nos ultimos annos, sobre o theatro portuguez, como um cyclone de rendas e de veludos sobre um paiz de fudas! É um personagem fantastico e estranho! habita n'uma ruina que tem dentro um palacio encantado; e, consintam-nos que o digamos: Carlos Cohen é mais do que Deus, porque Deus para fazer um mundo precisou de seis dias e Cohen para fazer seis magias basta-lhe uma thesoura!

ACTUALIDADES, por Bordallo Pinheiro



O Pancada grita contra estes O ministro exaspera-se Bota portaria Pancada nas instituições



O ministro joga e faz oh... oh... Devolva-se-lhe o nome... com um varapau - em atenção.



CARLOS COHEN

(Mendigo e Principe)

## SECÇÃO DE ANNUNCIOS

### ESPECIALIDADE DE CHAPÉUS E CONFECÇÕES PARA SENHORAS E CRIANÇAS

**CHAPÉUS** de todas as qualidades e feitos pelos **ultimos modelos de Paris**, grande e variado sortimento para **senhoras e crianças**, de **2:000 a 10:000 réis**.  
Arranjam se todos os **chapéus antigos á moda**. Ha todos os preparos precisos para chapéus de qualquer qualidade e enfeitos para vestidos.

### ATELIER DE COSTURA

**Fazem-se vestidos**, casacos, capas, fatos de **criança e enxovaes** completos para **noivas**, á vista dos **ultimos figurinos**, tudo muito barato, com **perfeição, brevidade e o mais apurado bom gosto**.

Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todo o reino, das ilhas e de todas as terras do Brazil, satisfazendo-se de prompto, e tratando-se dos despachos.

61, TRAVESSA DE SANTA JUSTA, 1.º

(Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata)

LISBOA

## MACHINAS DE COSER

As verdadeiras americanas da companhia fabril

## SINGER

PARA FAMILIAS E INDUSTRIAES

O mais antigo estabelecimento d'este genero em Portugal

184, I., RUA DA PRATA, I., 184

As unicas machinas que se vendem a prazos de 5, 10 e 20 mezes, de forma que qualquer pessoa, mesmo as mais pobres, poderão comprar a melhor machina que se conhece, satisfazendo a sua importancia em prestações de

2:000 RÉIS MENSAES

As unicas que fazem toda a classe de costura, a saber: embainhar, bordar a trancinha, franzir, metter cordões, guarnecer, bordar a fio de seda, debruvar, fazer pregas, estofar, tudo a dois pespontos e sem alinhar

AS VERDADEIRAS MACHINAS DA COMPANHIA FABRIL

## SINGER

levam a marca da fabrica, e só essas se devem preferir, a fim de evitar o engano de comprar uma d'essas insignificantes imitações que são offerecidas ao publico debaixo da mentirosa denominação de **Singer aperfeiçoadas**.

Unico agente em Lisboa

A. J. DE FIGUEIREDO

184, I.º - RUA DA PRATA - 184, I.º

DA REORGANISAÇÃO SOCIAL

-aos TRABALHADORES E PROPRIETARIOS

por

JOÃO BONANÇA

VENDE-SE em todas as livrarias de Lisboa.

VINHO DO PORTO

10:000 garrafas, 1.ª qualidade

RUA DO ALECRIM, 23, A

DEPOSITO DE TABACOS

da

FABRICA BOA FÉ, PORTO

Magnifico sortimento de charutos, cigarros e rapé

Rua Augusta, 178, Lisboa

TINTURARIA INGLEZA

de

ROBBINGS & C.ª

Torna rapidamente os cabellos brancos da cabeça, barbas, suissas, e bigode á sua antiga côr.

Não contém *Nitrato de prata* nem substancia alguma nociva á saude. Não é necessario lavar antes nem depois, o seu resultado é infalivel em tres dias. Preço 500 réis.

Applica-se com uma escova uma a duas vezes por dia, em tres dias o cabelo toma a côr desejada, depois basta usar uma a duas vezes por mez.

Para evitar as falsificações deve exigir-se a nossa marca de fabrica e firma nos rotulos que acompanham os frascos e caixas.

Unico deposito, Praça de D. Pedro, Lisboa

A LANTERNA MAGICA, folha diaria.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Lisboa, por mez.....	5400 réis	Avulso.....	5020 réis
Provincias, idem.....	5530 »		

Toda a correspondencia á rua do Principe, 23, 1.º — Lisboa.

Typ. de Christovão Augusto Rodrigues, rua do Norte, 145.